

EDITORIAL

É com imensa satisfação que apresentamos os cinco artigos livres que figuram na primeira edição do volume 28 de *Numen* (sim, o volume 28 de *Numen* está dividido em duas edições, quase simultâneas!). Dentre os cinco artigos, contam-se um originário de pesquisa realizada na Espanha, dois de docentes da casa (PPCIR-UFJF) e dois de docentes brasileiros externos ao nosso Programa.

O primeiro artigo, assinado por Gabriela Marques Gonçalves, tem como título “Consumo mediático y cultural de contenidos religiosos por la población gitana de Cataluña”, e versa sobre as configurações religiosas cristãs – protestantes e católicas – de ciganos na Espanha, particularmente na Catalunha, local em que a autora desenvolveu sua pesquisa de campo. Há, como é sabido, grande população de origem cigana na Península Ibérica, e boa parte dela identifica-se como cristã e adere a Igrejas cristãs. Mas como se dá a relação entre as culturas ciganas – no que elas têm de próprio e ancestral – e os símbolos e crenças cristãs? Através da análise do consumo religioso de tais populações, desvenda-se um pouco dos usos e significados da materialidade e das mídias e sociabilidades cristãs em meio aos povos ciganos da Catalunha.

O segundo artigo, “Ciências da religião e ensino religioso escolar: um abraço necessário e afetuoso em defesa da educação”, de Wellington Félix Cornélio, toca em um assunto extremamente atual e sensível às universidades e seus departamentos que abrigam, a partir do curso ou do olhar da(s) Ciência(s) da Religião, a licenciatura e formação de profissionais para o Ensino Religioso. O autor faz um *zoom* pela história das relações entre Ciências da Religião e Ensino Religioso, mapeando e chamando ao diálogo autoras e autores que se debruçam – teoricamente e na prática formativa – sobre o Ensino Religioso visto a partir das Ciências da Religião. Em um segundo momento é-nos mostrada a relevância das Ciências da Religião para que o Ensino Religioso tenha autonomia em relação às visões confessionais particulares com as quais trabalha, possibilitando que o Ensino Religioso seja, propriamente, ensino sobre a religião enquanto fenômeno social e cultural. Assim, preserve-se o Ensino Religioso de ingerências confessionais, fazendo-o articular-se a partir da laicidade e democracia garantidas pela Constituição Brasileira.

O terceiro artigo, de Anderson Moura Amorim, é intitulado “O erotismo místico em Teresa de Ávila”. O tema do Erotismo nas religiões é recorrente e, embora o cristianismo católico tenha, tantas vezes, visto o assunto como *tabu*, faz parte da herança judaica do cristianismo, desde o livro bíblico do *Cântico dos cânticos*, a referência ao *Eros* nas experiências e linguagens que moldam a relação do ser humano – mais ainda do místico – com seu Deus. É grande, entretanto, o número de mulheres cristãs – tidas ou não por santas – que, desde o Medievo e até recentemente, traduziram suas experiências místicas com linguagens simbólicas que acessavam imagens como as das Bodas Místicas. Teresa de Ávila, neste caso, é um exemplo icônico das experiências místico-eróticas, ou ao menos é assim compreendida por alguns estudiosos de suas obras e seus biógrafos. Amorim, portanto, busca entender a experiência mística da reformadora do Carmelo através da chave do *Eros*, o que a arte também o fez com a famosa escultura de Bernini, “O êxtase de Santa Teresa”, localizada na igreja de Santa Maria della Vittoria, em Roma.

Os dois últimos artigos dão-se as mãos quanto ao norte que os motiva: a sociedade – e a teologia – pós-metafísica e pós-teísta. Primeiramente é Cláudio Oliveira Ribeiro que perscruta a questão, em seu artigo “A tarefa de revisão das imagens e linguagens sobre Deus:

a contribuição da teóloga Ivone Gebara no contexto pós-teísta”. As imagens e linguagens tradicionais sobre Deus têm sido fonte de liberdade, justiça, autonomia e fraternidade, ou se mostram, hoje e cada vez mais, como superadas – ou a se superar – porquanto castradoras, limitadoras e autoritárias em relação à promoção da dignidade, equidade e visão de um mundo reconciliado? Como redefinir – sem ferir a fé (?), mas redimensionando-a – os modelos do Deus cristão que cerzem nossas relações humanas e com a *Oikoumene*? Nada melhor, para responder a tais questões – e outras questões a elas conexas –, do que o caminho já trilhado, pensado, vivido, sofrido e celebrado de uma importante filósofa católica, Ivone Gebara. Cláudio, de forma criativa e dinâmica, percorre um pouco da biografia desta corajosa freira para, através de sua vida e dos frutos dela advindos, pensar possibilidades de imagens, linguagens e vivências sobre Deus que possam sustentar perspectivas mais plurais, multiculturais, justas e fraternas que alcancem as vidas das pessoas assim como elas são.

Já Edson Fernando Almeida pensa também a questão da linguagem e das abordagens sobre o divino, mas a partir de outro ícone cristão brasileiro, por sua vez de origem protestante, Rubem Alves, através do texto “O pós-teísmo somatoteológico de Rubem Alves”. Assim como Gebara, Alves foi um teólogo e educador que pensava com as “entranhas”, com e pela vida. Almeida, partindo do pressuposto de que a visão e linguagens teístas tradicionais já não encontram eco na sociedade (pós) moderna em que nos situamos, e, mais, entendendo que as cosmovisões do teísmo tradicional e de sua metafísica não dialogam com a vida concreta de muitas pessoas, busca, de forma sintética, dizer as origens – desde as bíblicas – do teísmo e de sua superação, recorrendo a autores que, entre outros, destrincharam uma linguagem sobre Deus de cunho pós-teísta, tais como Bonhoeffer e Moltmann, até chegar a Rubem Alves, em quem a experiência da corporeidade – com toda sua teluridade e contextualidade histórica, cultural e individual - torna-se o *locus* legítimo do conhecimento sobre Deus que liberta, em perspectiva decolonial, das linguagens religiosas consideradas opressoras e exógenas, permitindo a experiência da vida concreta, do lugar do viver e do pensar Deus que atravessa os corpos e que se autonomizam em expressar o divino.

Textos que provocam a reflexão e a crítica, o debate e o compromisso, a abertura de sendas epistemológicas e a compreensão sobre as vidas e sociedades. Oxalá os artigos aqui consignados possam gerar, em quem os lê, tudo isto.

Prof. Rodrigo Portella
Editor da Revista

Gabriel Monteiro Vale
Jungley Torres Neto
Luana Alves
Luana de Almeida Telles
Túlio Fernandes Brum de Toledo
Equipe editorial